



CENTRO UNIVERSITÁRIO META DO AMAPÁ
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ÉVELIN RAIANE HAGE BARBOSA
JANAINA MARTEL DE FREITAS
RENATO SANCHES PANTOJA

PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR: RELEVÂNCIA DA
ENFERMAGEM NA CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Macapá
2025

**ÉVELIN RAIANE HAGE BARBOSA
JANAINA MARTEL DE FREITAS
RENATO SANCHES PANTOJA**

**PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR: RELEVÂNCIA DA
ENFERMAGEM NA CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Meta do Amapá, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem, sob a Orientação da Prof.^a Esp. Letícia Gomes de Oliveira.

Macapá
2025

ÉVELIN RAIANE HAGE BARBOSA
JANAINA MARTEL DE FREITAS
RENATO SANCHES PANTOJA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário META do Amapá, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem, sob a Orientação da Prof.^a Esp. Letícia Gomes de Oliveira.

FICHA DE AVALIAÇÃO

Data de aprovação: ____/____/____

Banca examinadora

Orientadora

Prof.^a Esp. Letícia Gomes de Oliveira

Docente do Colegiado de Enfermagem do Centro Universitário Meta do Amapá.

1º. Avaliador

Prof. MSC. Josilene Cristina Monteiro Rodrigues

Docente do Colegiado de Enfermagem do Centro Universitário Meta do Amapá.

PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR: RELEVÂNCIA DA ENFERMAGEM NA CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Évelin Raiane Hage Barbosa¹, Janaina Martel de Freitas¹, Renato Sanches Pantoja¹,
Letícia Gomes de Oliveira²

¹ Concluinte do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Meta do Amapá

² Orientadora Docente do Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Meta do Amapá

RESUMO

Objetivo: Analisar a relevância da capacitação em primeiros socorros para profissionais da educação no ambiente escolar, destacando sua importância na prevenção de acidentes e na promoção da segurança e saúde dos alunos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre janeiro e março de 2024, nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores primeiros socorros, capacitação, profissionais da educação e ambiente escolar. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2024, em português e inglês, além da análise da Lei nº 13.722/2018 (Lei Lucas). **Resultados:** Os estudos demonstraram que os acidentes mais frequentes nas escolas são quedas, engasgos, convulsões, cortes e intoxicações. Verificou-se que a capacitação adequada aumenta a confiança e a habilidade dos profissionais, reduzindo riscos e danos em situações emergenciais. Apesar dos avanços trazidos pela Lei Lucas, ainda há desafios quanto à implementação de programas contínuos e recursos adequados. **Conclusão:** Conclui-se que investir na capacitação em primeiros socorros é essencial para garantir um ambiente escolar seguro e preparado, destacando o papel do enfermeiro escolar como agente de promoção da saúde e prevenção de acidentes.

Palavras-chave: Ambiente Escolar; Capacitação; Enfermagem; Primeiros socorros; Profissionais da educação

FIRST AID IN EDUCATION: THE RELEVANCE OF NURSING IN THE TRAINING OF EDUCATION PROFESSIONALS.

Objective: To analyze the relevance of first aid training for education professionals in the school environment, highlighting its importance in accident prevention and in promoting students' safety and health. **Methods:** This is an integrative literature review conducted

between January and March 2024 in the SciELO, PubMed, and Google Scholar databases, using the descriptors first aid, training, education professionals, and school environment. Articles published between 2015 and 2024, in Portuguese and English, were included, as well as an analysis of Law No. 13,722/2018 (Lucas Law). **Results:** The studies showed that the most frequent school accidents are falls, choking, seizures, cuts, and poisonings. It was found that adequate training increases professionals' confidence and ability, reducing risks and harm in emergency situations. Despite the advances brought by the Lucas Law, there are still challenges regarding the implementation of continuous programs and adequate resources. **Conclusion:** Investing in first aid training is essential to ensure a safe and prepared school environment, highlighting the role of the school nurse as an agent for health promotion and accident prevention.

Key words: First aid; Training; Education professionals; School environment; Nursing.

INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é um espaço de convivência e aprendizado, onde crianças e adolescentes permanecem grande parte do dia. Contudo, está sujeito a diversos tipos de acidentes e emergências que podem comprometer a saúde e a integridade física dos alunos, como quedas, engasgos, crises alérgicas, convulsões e intoxicações (SILVA; PEREIRA, 2019). Segundo dados do Ministério da Saúde (2018), aproximadamente 30% dos atendimentos emergenciais em escolas estão relacionados a acidentes que poderiam ser minimizados com uma intervenção rápida e adequada. Nota-se que nos últimos anos, há um crescente reconhecimento da importância dos primeiros socorros no ambiente escolar, esse movimento vem se refletido na implementação de programas e políticas educacionais voltadas a capacitação da comunidade escolar. Evidências científicas vêm destacando a necessidade de preparar professores, funcionários e até mesmo os próprios alunos para lidar com emergências dentro das escolas.

A atuação imediata em primeiros socorros é fundamental para preservar vidas, evitar agravamentos e reduzir sequelas (BRASIL, 2017). Entretanto, muitos profissionais da educação não possuem treinamento específico para lidar com essas situações, o que pode comprometer a segurança dos estudantes e aumentar o risco de complicações (OLIVEIRA et

al., 2020). Nesse contexto, a capacitação em primeiros socorros torna-se uma estratégia essencial para garantir resposta eficaz diante das emergências escolares.

A justificativa para este estudo se baseia na relevância e urgência da temática. A ausência de preparo adequado por parte dos educadores pode resultar em respostas ineficazes, agravando o quadro clínico dos alunos e aumentando a probabilidade de sequelas ou até óbitos (SILVA; PEREIRA, 2019). Além disso, a atuação do enfermeiro escolar na promoção da saúde e na capacitação dos educadores é fundamental para a integração entre os setores de saúde e educação, fortalecendo a prevenção e o cuidado no ambiente escolar (COSTA; ALMEIDA, 2018). A Lei nº 13.722/2018, que torna obrigatória a capacitação em primeiros socorros para profissionais da educação, reforça a importância social e legal do tema, evidenciando a necessidade de implementação dessas ações (BRASIL, 2018). A Lei de Lucas representa um avanço significativo ao tornar obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros para funcionários de escolas e creches públicas e privadas. A importância dessa legislação se evidencia tanto pela sua contribuição à preservação de vidas quanto pelo estímulo à criação de uma cultura de prevenção e responsabilidade.

Portanto, este trabalho se justifica pela contribuição que pode oferecer para a melhoria da segurança escolar, a valorização do papel do enfermeiro e a promoção de práticas educativas que salvam vidas, além de subsidiar gestores e profissionais na elaboração de políticas e programas de capacitação. Além disso, visa reforçar a aplicação efetiva da Lei Lucas, destacando seu papel essencial na construção de um ambiente escolar mais seguro e preparado para lidar com situações emergenciais.

Diante disso, o estudo tem como objetivo geral analisar a relevância da capacitação em primeiros socorros para os profissionais da educação no ambiente escolar, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Como objetivos específicos, busca-se: (i) identificar os tipos de acidentes e emergências mais frequentes no ambiente escolar; (ii) avaliar a importância do treinamento em primeiros socorros para os profissionais da educação; (iii) destacar o papel do enfermeiro escolar na promoção da saúde e capacitação dos educadores; (iv) apontar os desafios e barreiras para a implementação de programas de capacitação; e (v) propor estratégias para a efetivação da capacitação em primeiros socorros nas escolas.

REVISÃO DA LITERATURA

A abordagem dos primeiros socorros em ambiente escolar tem sido amplamente discutida na literatura científica, sobretudo pelo impacto direto na preservação da vida e na

redução de complicações em situações de urgência. De acordo com Lima (2021), os primeiros socorros são definidos como o atendimento imediato prestado a vítimas de acidentes ou mal súbito, com o objetivo de manter suas funções vitais até a chegada de assistência especializada. Essa assistência não exige conhecimentos técnicos avançados, mas sim noções básicas e atitudes rápidas, que podem ser determinantes para o desfecho do evento.

Estudos voltados ao contexto escolar, como os de Souza e Almeida (2020), demonstram que acidentes como quedas, cortes, engasgos e crises convulsivas são frequentes no cotidiano das instituições de ensino. A resposta imediata a esses eventos pode reduzir o risco de sequelas permanentes ou até mesmo evitar o óbito, o que reforça a importância da formação dos profissionais da educação em primeiros socorros.

Nesse sentido, a promulgação da Lei Federal nº 13.722/2018, conhecida como “Lei Lucas”, representou um marco importante na consolidação de políticas públicas voltadas à segurança infantil. A lei foi sancionada após o falecimento de um estudante de dez anos durante uma excursão escolar, em decorrência de um engasgo, em um ambiente onde não havia pessoas capacitadas para prestar socorro (BRASIL, 2018). A legislação torna obrigatória a capacitação em primeiros socorros para profissionais que atuam em escolas e estabelecimentos de recreação infantil. Autores como Pereira et al. (2019) destacam que a lei não apenas estabelece uma obrigação legal, mas também promove uma mudança de paradigma na gestão da saúde dentro do espaço escolar.

Além disso, a literatura enfatiza o papel estratégico do enfermeiro na promoção da saúde escolar. Segundo Martins e Silva (2021), o enfermeiro atua como agente de educação em saúde, sendo responsável por ministrar treinamentos teórico-práticos, elaborar materiais educativos, realizar visitas técnicas e desenvolver campanhas preventivas. A atuação desse profissional, quando integrada à coordenação pedagógica, pode fortalecer a cultura de segurança e prevenção nas escolas.

Dessa forma, os estudos revisados apontam para um consenso quanto à importância da formação continuada em primeiros socorros no contexto escolar. Ao mesmo tempo, revelam lacunas relacionadas à efetiva implementação da Lei Lucas em diferentes regiões do país, à escassez de materiais didáticos adequados e à necessidade de maior integração entre os profissionais de saúde e da educação. Tais aspectos indicam caminhos para futuras investigações e reforçam a urgência de uma abordagem multidisciplinar e preventiva no ambiente escolar.

MÉTODOS

Este estudo se caracteriza como uma revisão integrativa da literatura, que permite reunir e sintetizar conhecimentos científicos sobre a temática proposta, contribuindo para a construção de um panorama atualizado e fundamentado (SOUZA et al., 2015).

Quadro 1: Caracterização dos estudos incluídos na revisão.

AUTOR/ANO	Título	Objetivos
MACHADO; CARVALHO (2017)	Promoção da saúde e prevenção de acidentes.	Implementação de estratégias de prevenção de acidentes, visando reduzir riscos e fomentar um ambiente escolar mais seguro.
GOMES; SILVA (2018)	Capacitação dos profissionais da educação.	Avaliar o processo de capacitação dos profissionais da educação voltado à prevenção de acidentes no ambiente escolar.
BRASIL (2018)	Dados epidemiológicos sobre acidentes escolares	Contribuir para estratégias de prevenção baseadas em evidências.
RODRIGUES; MENDES (2019)	Treinamento em primeiros socorros para professores.	Realizar uma revisão sistemática sobre treinamentos de primeiros socorros voltados a professores.
NASCIMENTO; ALVES (2019)	Capacitação em primeiros socorros: o papel do enfermeiro escolar.	Avaliar o impacto das ações educativas na preparação de professores e funcionários.
ALVES; PERREIRA (2020)	Capacitação em primeiros socorros para profissionais da educação.	Analisar o impacto da capacitação em primeiros socorros destinada a profissionais da educação.
FERNANDES; LOPES (2020)	Estratégias para a segurança no ambiente escolar.	Identificar práticas preventivas, ações que reduzem riscos e evitam acidentes.
SANTOS; et al. (2020)	Desafios para os profissionais da educação.	identificar os principais desafios enfrentados pelos profissionais da educação diante de emergências no ambiente escolar.
FERREIRA; LIMA (2021)	Análise dos principais tipos e prevenção.	Analisar os fatores determinantes relacionados à ocorrência desses acidentes.
SANTOS; et al. (2023)	Emergências médicas na escola: desafios para os profissionais da educação.	Fortalecer o atendimento inicial prestado a estudantes e colaboradores em situações de urgência.
FIGUEREDO; et al. (2024)	A aplicação da Lei Lucas como uma ferramenta de ensino sobre primeiros socorros	Analisar como a formação fortalece a segurança escolar e prepara a comunidade para respostas rápidas e adequadas.
OLIVEIRA; NINK (2024)	O enfermeiro como agente de capacitação para o corpo docente	Verificar a contribuição da formação para a construção de um ambiente escolar mais seguro e voltado à prevenção.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, entre janeiro e março de 2024. Foram utilizados os descritores: “primeiros socorros”, “capacitação”, “profissionais da educação” e “ambiente escolar”, combinados com operadores booleanos para refinar a pesquisa.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2015 e 2024, em português e inglês, que abordassem a capacitação em primeiros socorros para profissionais da educação no ambiente escolar. Foram excluídos artigos sem metodologia clara, duplicados ou indisponíveis na íntegra. Após a triagem inicial, 20 artigos foram selecionados para leitura completa e análise crítica. Os dados foram organizados em categorias temáticas para facilitar a síntese e discussão dos resultados.

Além da busca em bases científicas, realizou-se também uma análise documental da Lei nº 13.722/2018 (Lei Lucas) e de outras normativas relacionadas à saúde escolar, considerando sua relevância para a obrigatoriedade da capacitação em primeiros socorros no Brasil. Essa etapa possibilitou integrar ao estudo não apenas as evidências científicas, mas também os aspectos legais que fundamentam e orientam a implementação dessas práticas no ambiente escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acidentes e emergências mais frequentes no ambiente escolar

A literatura aponta que os acidentes mais comuns nas escolas são quedas, engasgos, crises asmáticas, convulsões, cortes e intoxicações (FERREIRA; LIMA, 2021; SANTOS et al., 2020). Esses eventos podem ocorrer devido à ausência de supervisão adequada, às condições físicas inadequadas do ambiente escolar ou ao desconhecimento dos profissionais acerca de medidas preventivas. Segundo o Ministério da Saúde (2018), as quedas representam cerca de 30% dos acidentes escolares, seguidas por episódios de engasgos e reações alérgicas. A rápida identificação e o manejo correto dessas situações são essenciais para evitar complicações graves. No ambiente escolar, são frequentes os cenários que favorecem acidentes, como móveis pontiagudos ou cortantes, cadeiras próximas a janelas ou danificadas, piso molhado e tomadas expostas. (OLIVEIRA; NINK, 2024)

Importância da capacitação em primeiros socorros

A capacitação em primeiros socorros consiste em treinamentos teóricos e práticos que preparam os profissionais da educação para reconhecer sinais de emergência, realizar intervenções iniciais e acionar os serviços de saúde adequados (RODRIGUES; MENDES, 2019). Estudos demonstram que profissionais capacitados apresentam maior confiança e habilidade para agir em emergências, o que reduz o tempo de resposta e melhora os desfechos clínicos (ALVES; PEREIRA, 2020). Além disso, a capacitação contribui para a prevenção de acidentes, por meio da identificação e correção de riscos no ambiente escolar (GOMES; SILVA, 2018).

Os resultados da revisão evidenciam que a capacitação em primeiros socorros é uma ferramenta essencial para o fortalecimento da segurança no ambiente escolar. A atuação imediata e adequada dos profissionais da educação diante de situações emergenciais pode reduzir consideravelmente os danos causados por acidentes e contribuir para a preservação da vida (RODRIGUES; MENDES, 2019). Entretanto, ainda existem desafios quanto à

implementação e à disponibilidade de recursos para garantir a continuidade e efetividade desses treinamentos, principalmente nas escolas públicas (SANTOS et al., 2023). Os desafios enfrentados limitam a consolidação dos treinamentos. Dessa maneira, é fundamental que gestores, educadores e autoridades de saúde trabalhem de forma articulada para promover a efetividade e a sustentabilidade dessas capacitações (SANTOS et al., 2023).

Papel do enfermeiro escolar na capacitação

O enfermeiro escolar desempenha papel central na promoção da saúde e na prevenção de acidentes, atuando diretamente na capacitação dos profissionais da educação (MACHADO; CARVALHO, 2017). Suas atribuições incluem o desenvolvimento de programas de treinamento, a orientação sobre protocolos de atendimento e a participação na elaboração de planos de emergência (NASCIMENTO; ALVES, 2019). A presença do enfermeiro na escola também favorece a criação de uma cultura de segurança, envolvendo toda a comunidade escolar em práticas de cuidado e prevenção (FERNANDES; LOPES, 2020). Ao assumir o papel de educador em saúde, esse profissional favorece a integração entre os setores da educação e da saúde, consolidando uma cultura de prevenção e segurança.

Desafios para a implementação da capacitação

Os desafios apontados na literatura, como a ausência de políticas institucionais que assegurem treinamentos regulares, a escassez de recursos financeiros e humanos, bem como a resistência de alguns profissionais em participar dos cursos, evidenciam a necessidade urgente de estratégias intersetoriais que envolvam diferentes setores da sociedade (FERREIRA; LIMA, 2021; SANTOS et al., 2020). Nesse contexto, a Lei nº 13.722, de 2018, conhecida como Lei Lucas, assume um papel central, ao tornar obrigatória a capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários de instituições públicas e privadas de ensino em todo o território nacional. Essa legislação representa um marco legal na consolidação da cultura de segurança no ambiente escolar (BRASIL, 2018).

Contudo, a efetivação da norma encontra uma série de desafios concretos que comprometem sua aplicação prática. Além das questões financeiras e organizacionais, destacam-se obstáculos logísticos e estruturais. Em municípios do interior, como no estado do Ceará, pesquisas de abordagem qualitativa demonstram que, embora exista o desejo de implementar ações formativas, muitas escolas enfrentam limitações significativas de recursos e tempo para a realização de capacitações contínuas (FIGUEREDO et al., 2024).

Observa-se, ainda, um descompasso entre o que está previsto legalmente e o que, de fato, é promovido no cotidiano escolar. Em muitas unidades de ensino, os profissionais desconhecem a existência da Lei Lucas ou não compreendem sua aplicabilidade no contexto das suas funções. Tal realidade reforça a necessidade de ações mais incisivas voltadas à divulgação da legislação, bem como sua inclusão nos programas de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, garantindo sua consolidação como uma política pública educacional efetiva.

A análise da legislação evidencia que, além do respaldo técnico-científico, há também uma exigência jurídica que fortalece a implementação de práticas voltadas à prevenção e ao atendimento de emergências no ambiente escolar. O amparo legal amplia a responsabilidade das instituições de ensino e de seus gestores em assegurar que toda a comunidade escolar esteja minimamente preparada para atuar diante de situações emergenciais. Entretanto, a efetividade dessas medidas depende diretamente de mecanismos de fiscalização, da alocação de recursos adequados e da construção de parcerias entre os setores público e privado, visando à promoção de treinamentos regulares e de qualidade.

Dessa forma, a integração entre ciência, prática profissional e legislação revela-se fundamental para o fortalecimento das ações de capacitação em primeiros socorros no contexto escolar. A eficácia dessas medidas não está restrita ao domínio técnico das manobras de atendimento, mas envolve também a consolidação de políticas públicas que priorizem a segurança nas escolas. Nesse processo, destaca-se o papel estratégico do enfermeiro escolar, cuja atuação pode contribuir significativamente para a promoção da saúde, prevenção de acidentes e formação continuada da equipes pedagógicas

CONCLUSÃO

Conclui-se que a capacitação em primeiros socorros para profissionais da educação é fundamental para a promoção da saúde e da segurança dos alunos, além de representar um compromisso ético e pedagógico com a qualidade do ensino. A revisão integrativa demonstrou que treinamentos adequados aumentam a capacidade de resposta em emergências, reduzem riscos e promovem um ambiente escolar mais seguro. Observou-se, contudo, que, embora exista respaldo legal para a capacitação por meio da Lei nº 13.722/2018 (Lei Lucas), ainda persistem desafios importantes para sua efetivação, como a ausência de políticas institucionais permanentes, escassez de recursos e inexistência de programas sistematizados de formação. Verificou-se também que, quando devidamente capacitados, os profissionais da

educação sentem-se mais confiantes para agir em situações de urgência, fortalecendo o atendimento inicial e consolidando uma cultura de prevenção no ambiente escolar. Dessa forma, recomenda-se que escolas, gestores públicos e instituições formadoras implementem políticas contínuas de qualificação, com conteúdos atualizados e metodologias adequadas à realidade educacional, assegurando a manutenção de programas de capacitação que consolidem a escola como espaço de cuidado, responsabilidade social e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.; PEREIRA, R. **Capacitação em primeiros socorros para profissionais da educação: impacto e desafios**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 2, p. 345-352, 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 155, n. 193, p. 1, 5 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de primeiros socorros. Brasília: MS, 2017.

COSTA, L.; ALMEIDA, F. **O papel do enfermeiro na promoção da saúde escolar**. Enfermagem em Foco, v. 9, n. 1, p. 45-50, 2018.

FERNANDES, A.; LOPES, J. **Estratégias para a segurança no ambiente escolar: atuação do enfermeiro**. Revista Saúde e Educação, v. 15, n. 3, p. 210-218, 2020.

FERREIRA, P.; LIMA, S. **Acidentes escolares: análise dos principais tipos e prevenção**. Jornal de Saúde Pública, v. 12, n. 4, p. 123-130, 2021.

FIGUEREDO, Vinícius Alves de *et al.* **A aplicação da Lei Lucas como uma ferramenta de ensino sobre primeiros socorros para os professores dos anos iniciais de um município no interior do Ceará**. Caderno Pedagógico, v. 21, n. 7, 2024

GOMES, R.; SILVA, T. **Prevenção de acidentes na escola: capacitação dos profissionais da educação**. Revista de Enfermagem Contemporânea, v. 7, n. 2, p. 98-105, 2018.

LIMA, João da Silva. **Primeiros socorros para educadores: noções básicas e práticas emergenciais**. 2. ed. São Paulo: Saúde e Vida, 2021.

MACHADO, V.; CARVALHO, D. **A atuação do enfermeiro na escola: promoção da saúde e prevenção de acidentes**. Revista de Enfermagem da UFPE, v. 11, n. 5, p. 1500-1507, 2017.

MARTINS, Aline; SILVA, Roberto. **A atuação do enfermeiro na educação em saúde no ambiente escolar**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 1, p. 1-8, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Dados epidemiológicos sobre acidentes escolares.** Brasília: MS, 2018.

NASCIMENTO, E.; ALVES, J. **Capacitação em primeiros socorros: o papel do enfermeiro escolar.** Revista Brasileira de Saúde Escolar, v. 4, n. 1, p. 30-37, 2019.

OLIVEIRA, M. et al. **Conhecimento dos profissionais da educação sobre primeiros socorros.** Revista de Saúde Coletiva, v. 25, n. 1, p. 45-52, 2020.

OLIVEIRA, Rosimeire Ferreira de F. de; NINK, Fabiana Rosa de Oliveira. **Primeiros socorros na escola: o enfermeiro como agente de capacitação para o corpo docente.** Revista CPAQV – Saúde e Qualidade de Vida, [S. l.], v. 16, n. 1, p.2, 2024.

PEREIRA, Lúcio et al. **A eficácia da Lei Lucas na formação em primeiros socorros.** Revista de Políticas Públicas em Educação, v. 5, n. 3, p. 56-65, 2019.

RODRIGUES, F.; MENDES, L. **Treinamento em primeiros socorros para professores: uma revisão sistemática.** Revista de Educação e Saúde, v. 13, n. 2, p. 75-82, 2019.

SANTOS, A. et al. **Emergências médicas na escola: desafios para os profissionais da educação.** Revista de Enfermagem Atual, v. 8, n. 3, p. 200-207, 2020.

SILVA, R.; PEREIRA, M. **Acidentes escolares e a importância dos primeiros socorros.** Revista Científica de Enfermagem, v. 10, n. 1, p. 15-22, 2019.

SOUZA, Mariana; ALMEIDA, Cláudia. **Acidentes escolares: desafios para a capacitação docente.** Cadernos de Educação em Saúde, v. 10, n. 2, p. 34-42, 2020.

SOUZA, M. et al. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2015.